

lo, incorporava a então Estação Agronômica de Campinas ao domínio do Estado, agora com a denominação de Instituto Agronômico de Campinas, mantendo sábiamente na sua direção o mesmo Dafert, cuja permanência entre nós prolongou-se até 1897.

A Dafert sucedeu o não menos culto e fértil Gustavo D'Utra, baiano enérgico e vibrante com que a primaz Imperial Escola Agronômica da Bahia verdadeiramente nos brindou.

A D'Utra sucederam, na direção d'este estabelecimento, Uchôa Cavalcanti, Max Passon, Lourenço Granato e J.J. Arthaud-Berthet que, embora coadjuvados por capazes cientistas nacionais e estrangeiros, não puderam ampliar o campo das realizações, pois poucos eram então os recursos materiais oferecidos.

Já estávamos em 1924 quando à direção do Instituto Agronômico foi conduzido Theodureto de Camargo, que granjeara reputação de técnico e pesquisador na cátedra da Escola Superior de Agricultura "Luís de Queiroz".

Espírito esclarecido, estruturou o Instituto dentro da modéstia dos recursos de que dispunha remanejando os quadros e serviços, reduzindo-lhe o campo de ação, mas tornando-o eficiente dentro do programa que se impusera.

Com a perseverança dos obstinados, plasmou a mentalidade da experimentação que caracteriza hoje este Instituto, colheu êxitos desses trabalhos e com estes impôs-se à confiança dos administradores que se sucederam no governo de São Paulo, dêles recebendo amparo e recursos.

A par dessa renovação, outra iniciativa de largo alcance e profunda repercussão na evolução do Instituto Agronômico foi tomada.

Sem diminuímos os méritos dos técnicos estrangeiros que colaboraram na corporificação d'este estabelecimento, e possam ainda, acidental ou permanentemente, colaborar em seus trabalhos, antes de qualquer outra, a causa básica da positiva evolução d'este Instituto à situação que desfruta, foi o abandono à política de importação de técnicos, substituída pelo envio freqüente e renovado dos nossos experimentadores aos centros onde pudessem colher sugestões e ensinamentos, posterior e convenientemente criticados e ajustados às nossas características condições locais.

Para felicidade nossa, aquela mentalidade de experimentação aplicada e êsse sentido de nacionalização integral do homem, do seu trabalho e da sua obra, foram também características de Joaquim Ferraz do Amaral, Fernando Febeliano da Costa Filho, Ismar Ramos e Carlos Arnaldo Krug, diretores que sucederam a Theodureto de Camargo, cientistas e administradores que dedicaram o melhor de seus esforços e ofereceram tôda a sua inteligência às causas d'este Instituto.



Na Seção de Agrogeologia, o Eng. Agr. José Elias de Paiva Netto demonstra ao Sr. Ministro Mário Meneghetti e ao Sr. Secretário da Agricultura, Dr. Jaime de Almeida Pinto, o funcionamento de um espectrógrafo.